



Letramentos em Convergência: A Escrita Escolar Diante das Linguagens Digitais

Converging Literacies: School Writing in the Face of Digital Languages

Deomário Reis da Silva

Alessandra Tavares de Brito

Elias Andrade Cortez

Resumo: Este estudo aborda o uso da escrita oriunda do ambiente virtual em uma sala de aula de uma escola pública de Manaus-AM, com o objetivo de investigar possíveis interferências da linguagem da Internet na aquisição da norma-padrão da Língua Portuguesa no contexto escolar. A pesquisa observa as posturas adotadas por professores e alunos diante dessa nova forma de expressão linguística, surgida com a disseminação da Internet, a qual introduziu uma variante "on-line". Essa linguagem alternativa, amplamente utilizada pelos jovens, caracteriza-se por abreviações e construções que não seguem os padrões tradicionais da escrita formal. Durante a investigação, constatou-se que muitos estudantes redigem seus textos em desacordo com as normas ortográficas, evidenciando a influência do "internetês" na produção textual escolar. Diante disso, ressalta-se a necessidade de que os docentes elaborem planos de aula que visem à correção desses desvios linguísticos, sem ignorar a realidade comunicacional dos alunos. Trata-se de uma pesquisa qualitativa de natureza descritiva, fundamentada nos estudos de Gomes (2011), Guinski (2008), Cunha (2005), Komesu e Tenani (2009), os quais alertam para os prejuízos do uso indiscriminado de termos informáticos em comunicações formais, por desrespeitarem os padrões gramaticais. Após a análise dos dados, compreende-se que a linguagem utilizada pelos jovens na Internet exerce influência direta sobre sua escrita no ambiente escolar. Conclui-se, portanto, que tal forma de expressão se distancia significativamente da norma culta, o que reforça a importância de o professor promover reflexões sobre os diferentes registros linguísticos e orientar os estudantes quanto ao uso adequado da linguagem, especialmente em produções escolares, nas quais se deve priorizar a clareza, a coesão e o domínio das regras gramaticais.

Palavras-chave: internetês; estudantes; professores; escrita; internet.

Abstract: This study discusses the use of writing derived from virtual environments in the classroom of a public school in Manaus, Amazonas, aiming to investigate the possible interference of internet language in the acquisition of standard written Portuguese within the school context. The study analyzes the attitudes of both teachers and students regarding this new form of linguistic expression, which emerged with the widespread use of the internet and introduced an "online" language variant. This alternative form of communication, widely adopted by young people, is marked by abbreviations and constructions that deviate from traditional formal writing norms. The research revealed that many students produce written texts that disregard orthographic conventions, indicating the influence of "internetês" on school writing. In light of this, it becomes essential for teachers to design lesson plans that address and correct such linguistic deviations, while also considering students' communicative realities. This qualitative, descriptive study is grounded in the theoretical contributions of Gomes (2011), Guinski (2008), Cunha (2005), and Komesu & Tenani (2009), who emphasize that the informal use of computer-related terms in formal communication often violates grammatical standards.

After analyzing the collected data, it becomes clear that the language used by young people online directly influences their writing in academic settings. The study concludes that this form of expression diverges significantly from the normative grammar, highlighting the importance of encouraging classroom discussions about different linguistic registers and guiding students on the appropriate contexts for using formal language. In school assignments, the use of standard Portuguese is essential to ensure clarity, coherence, and mutual understanding.

Keywords: internet slang; students; teachers; writing; internet.

INTRODUÇÃO

A linguagem, em constante transformação, reflete os contextos socioculturais de seus falantes, especialmente no universo digital. Com o avanço das tecnologias da informação e a popularização das redes sociais, surgiu um novo modo de comunicação, conhecido como “internetês”, que se caracteriza por abreviações, omissões e expressões próprias do ambiente virtual. Essa linguagem, criada e amplamente disseminada pelos jovens, extrapolou os limites do uso informal e passou a interferir na produção escrita dos estudantes no ambiente escolar.

No Ensino Fundamental II, etapa em que se espera um aprofundamento das habilidades linguísticas e o domínio progressivo da norma-padrão da Língua Portuguesa, observa-se um desafio crescente: a dificuldade dos alunos em elaborar textos coesos, coerentes e respeitando as normas gramaticais. Muitos estudantes reproduzem na escrita escolar as marcas do discurso digital, o que compromete a clareza e a formalidade exigidas nas produções acadêmicas. Tal fenômeno exige dos professores de Língua Portuguesa não apenas um olhar atento, mas também práticas pedagógicas inovadoras que considerem as especificidades da linguagem digital sem desvalorizar a importância do domínio da norma culta.

Diante desse cenário, é imprescindível que o professor atue como mediador entre os diversos registros linguísticos, promovendo atividades que estimulem a reflexão crítica sobre o uso da linguagem. Algumas práticas pedagógicas eficazes nesse processo incluem: oficinas de reescrita de mensagens digitais para o formato padrão; análise comparativa entre textos da internet e textos normativos; criação de blogs ou murais digitais com revisão gramatical colaborativa; produção de memes educativos com propósito linguístico; e debates sobre a função social das diferentes linguagens. Essas estratégias não apenas valorizam a experiência comunicativa do aluno, mas também reforçam o aprendizado formal, promovendo um ensino contextualizado e significativo.

A crescente presença das tecnologias digitais na vida cotidiana dos estudantes tem modificado suas formas de comunicação, impactando diretamente suas práticas de leitura e escrita. No contexto escolar, essa influência tem gerado preocupações entre os docentes, especialmente os de Língua Portuguesa, que observam dificuldades cada vez mais evidentes na produção de textos coesos, coerentes e conforme as normas gramaticais.

Diante dessa realidade, justifica-se este estudo pela necessidade de compreender os efeitos do uso frequente do “internetês” no desempenho linguístico dos alunos do Ensino Fundamental II e de oferecer estratégias pedagógicas capazes de transformar esse desafio em oportunidade de aprendizagem. Além disso, é fundamental que a escola reconheça a linguagem digital não como uma ameaça à norma culta, mas como uma expressão legítima de comunicação, que pode ser explorada pedagogicamente para ampliar as competências linguísticas dos estudantes.

Este trabalho contribui, assim, para o campo da Educação Linguística, promovendo uma reflexão crítica sobre os múltiplos letramentos e o papel do professor como agente integrador das diversas formas de linguagem presentes na sociedade contemporânea.

Este estudo, portanto, investiga a influência da linguagem digital na escrita escolar de estudantes do Ensino Fundamental II em uma escola pública de Manaus-AM, destacando a percepção de professores e alunos sobre o fenômeno e propondo alternativas didáticas que possam contribuir para o fortalecimento das competências linguísticas necessárias à produção textual na norma-padrão.

METODOLOGIA

A pesquisa possui abordagem qualitativa, de caráter descritivo e interpretativo, por buscar compreender os sentidos atribuídos por professores e alunos ao uso da linguagem digital no contexto escolar. O estudo foi realizado em uma escola pública da cidade de Manaus-AM, com turmas do 8º e 9º anos do Ensino Fundamental II.

A coleta de dados se deu por meio de:

- Análise documental de textos produzidos por estudantes;
- Observação de aulas de Língua Portuguesa;
- Entrevistas semiestruturadas com professores da área;
- Questionários aplicados aos alunos, com perguntas abertas e fechadas.

A análise dos dados foi guiada pelos referenciais teóricos de Gomes (2011), Guinski (2008), Cunha (2005), e Komesu & Tenani (2009), os quais discutem os impactos do uso de linguagens digitais na comunicação formal e no ensino da escrita. A interpretação seguiu a técnica de análise de conteúdo, identificando categorias relacionadas aos desvios linguísticos mais frequentes e às estratégias docentes de intervenção.

REVISÃO DE LITERATURA

A escola é o principal local onde o sujeito aprende a ler e a escrever. Embora linguistas e educadores considerem importantes as habilidades de codificação e decodificação, eles argumentam que elas não são suficientes para compreender

e interpretar os diversos gêneros discursivos que circulam na sociedade. Isso significa: é preciso compreender o que o sujeito lê e escreve, e para que o sujeito seja competente não só para ler e escrever, mas também para compreender e interpretar, a escola deve proporcionar práticas de letramento versáteis.

Lévy (2000) enfatiza a diferenciação dos estágios pelas quais a língua se desenvolveu, de modo que, segundo o autor, cada estágio estabelecido integra seu antecessor, ou seja, é uma espécie de aperfeiçoamento de uma forma de comunicação previamente estabelecida, conduzindo a uma nova diversificação e expansão do universo cultural do qual as pessoas participam.

A escrita padrão da norma culta e a escrita nas redes sociais são duas formas de expressão escrita com características distintas e aplicadas em contextos comunicativos diferentes. Ambas possuem seus próprios atributos e relevância em determinadas situações.

A escrita padrão da norma culta se refere à forma de escrita utilizada em contextos formais, como ambientes acadêmicos, profissionais, documentos oficiais e algumas mídias de comunicação. Este tipo de escrita segue as regras gramaticais estabelecidas pela língua e busca manter um alto nível de correção, clareza e formalidade. Espera-se que a escrita padrão seja precisa, coerente e esteja de acordo com os padrões linguísticos estabelecidos.

Por outro lado, a escrita nas redes sociais se refere à forma de escrita empregada em plataformas online, como Facebook, Instagram, Twitter e WhatsApp, entre outras. Esta forma de escrita é mais informal, rápida e casual, frequentemente influenciada por abreviações, gírias, emojis e outras formas de linguagem específicas das redes sociais. A escrita nas redes sociais é caracterizada por uma maior liberdade e espontaneidade, permitindo uma comunicação mais descontraída e instantânea. A ela estamos denominando “internetês”, neste trabalho.

Segundo Eisenkraemer (2006), embora seja uma linguagem típica do ambiente virtual, muitas pessoas, principalmente adolescentes e jovens, não dissociam essa maneira de comunicação da forma culta e formal da Língua Portuguesa, fazendo o uso do “internetês” em sala de aula. E isso tem feito com que os textos dos alunos apresentem múltiplas características desta linguagem, com abreviações, simplificações, acréscimos de letras e a utilização de símbolos nos textos.

É fundamental ressaltar que ambas as formas de escrita têm sua importância e relevância em diferentes contextos. A escrita padrão da norma culta desempenha um papel crucial em situações formais, profissionais e acadêmicas, em que a clareza, a precisão e a adesão às regras gramaticais são essenciais. Esta forma de escrita demonstra competência na língua e é valorizada em contextos mais tradicionais.

Por outro lado, a escrita nas redes sociais desempenha um papel significativo na comunicação do dia a dia, especialmente em interações informais entre amigos, familiares e grupos com interesses comuns. Ela permite uma troca de informações mais rápida e a expressão de sentimentos e opiniões de forma imediata. Apesar de ser mais informal, é vital manter o respeito e a ética na comunicação on-line, evitando ofensas ou desrespeito aos outros.

Para Neves (2023), a escrita nas redes sociais pode influenciar a escrita padrão da norma culta, principalmente entre os jovens, que estão mais imersos no ambiente digital. Algumas características da escrita nas redes sociais, como abreviações e uso de emoticons, podem ocasionalmente aparecer na escrita informal. No entanto, é fundamental ter consciência dos contextos nos quais essas formas de escrita são apropriadas.

Isso porque, escrita padrão da norma culta e a escrita nas redes sociais são duas formas de expressão escrita com características distintas e utilizadas em diferentes contextos comunicativos. Ambas têm sua importância e relevância, devendo ser empregadas de forma adequada de acordo com o contexto e o propósito da comunicação. O desenvolvimento de habilidades de escrita em ambas as formas é fundamental para uma comunicação eficaz e apropriada nos diversos cenários em que estamos inseridos. Conforme quadro 1.

Quadro 1 - Norma Culta.

Norma culta	A norma culta se refere ao conjunto de padrões linguísticos usados habitualmente pela camada mais escolarizada da população. Define-se como a variação linguística utilizada por pessoas que vivem em meios urbanos e que possuem elevado nível de escolaridade, em situações formais e monitoradas de comunicação falada ou escrita
Características da norma culta	É usada em situações formais e monitoradas de comunicação; Impõe a correção gramatical, que implica um uso rigoroso das normas gramaticais; É uma linguagem cuidada e elaborada, que privilegia a utilização de estruturas sintáticas complexas e de um vocabulário rico e diversificado, com clara e correta pronúncia das palavras; É o registro ensinado na escola, sendo considerado mais erudito e prestigiado. O domínio da norma culta reflete-se, principalmente, na modalidade escrita da língua, revelando um elevado grau de rigor e correção gramatical, como o devido uso da pontuação, da acentuação, da colocação pronominal, da concordância e da regência, entre outros.
Exemplos de uso da norma culta	Colocação pronominal em ênclise no início da oração: Levante-se e vamos embora. Dá-me isso, por favor. Regência verbal com a preposição adequada: Ele nunca obedece ao pai. Nós assistimos ao jogo de futebol juntos.

Uso correto das várias pessoas gramaticais:	Eu quero ir contigo. Tu vais a que horas? Veja isso com atenção e depois diga se você entendeu tudo. Utilização de palavras sem estarem abreviadas ou contraídas: Está (e não tá); Para (e não pra); Você (e não cê). Saber escrever e falar de acordo com a norma culta de uma língua é uma competência bastante valorizada no mercado de trabalho, uma vez que o domínio da norma culta possibilita ao indivíduo comunicar com precisão, eficiência e desenvoltura.
Norma culta e norma-padrão	Embora esses conceitos sejam próximos, sendo inclusivamente usados muitas vezes como sinônimos, referem-se a normas distintas. A norma-padrão pode ser entendida como a norma gramatical, com base na gramática tradicional e normativa. Atua como um modelo idealizado que visa a padronização da língua escrita. A norma culta é a variação que mais se aproxima desse padrão.
Norma culta e variação linguística	Na Língua Portuguesa existem diversas variações linguísticas, fruto da existência de diferentes grupos sociais, com diferentes graus de escolarização, que apresentam diferentes hábitos linguísticos. Isso resulta numa pluralidade de normas.

Fonte: Neves, 2023.

De todas as variações que a Língua Portuguesa pode oferecer, a norma culta é tida como a mais conceituada, sendo vista como uma linguagem culta e erudita, utilizada por um grupo de pessoas de elite, pertencentes à camada mais favorecida e escolarizada da população. Como nem todas as variações linguísticas usufruem desse mesmo prestígio, muitas são vítimas de preconceito linguístico, sendo consideradas menos cultas e até mesmo incorretas. É essencial o entendimento e a aceitação de que todas as variedades linguísticas são fatores de enriquecimento e cultura, não devendo ser vistas como erros ou desvios (Neves, 2023).

AS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS DO PROFESSOR DE LÍNGUA PORTUGUESA NO ENSINO FUNDAMENTAL II

As Práticas Pedagógicas são como um conjunto de ações intencionais definidas por uma escola para promover a aprendizagem do aluno. Para isso, é necessário compreender a importância dos serviços educativos, que devem ser mais conhecidos e valorizados, a importância do ensino e também o trabalho do professor.

As práticas pedagógicas são fundamentais na promoção da educação básica, para que os alunos alcancem os resultados esperados de acordo com seu nível escolar. Pois, aprendizagem e resultados mostram que práticas pedagógicas de qualidade são ferramentas essenciais para melhorar o desenvolvimento educacional

das crianças. Os professores devem pensar em práticas eficazes para dar aos alunos uma base sólida para aprendizagem e desenvolvimento contínuo em todas as áreas da vida. E ao aplicar as práticas definidas pela equipe pedagógica durante o ano letivo, poderá evidenciar se a aprendizagem e o desenvolvimento do aluno alcançaram seu propósito que é o desenvolvimento no processo de aprendizagem na escrita como também as práticas pedagógicas dos professores tiveram êxito conforme seu planejamento.

Neste sentido, o currículo definido deve promover o bem-estar dos alunos, aumentar o seu sentimento de pertença e desenvolver competências em geral. Desta forma, a escola desenvolve nos alunos os seguintes aspectos:

- Um forte senso de identidade;
- Uma tremenda sensação de bem-estar;
- Os alunos tornam-se aprendizes confiantes;
- Os alunos são comunicadores eficazes;
- Os alunos estão conectados ao mundo e dele participam ativamente.

Na estrutura das práticas pedagógicas, eles compartilham esses cinco princípios:

1. Relações seguras e respeitadas;
2. Parcerias;
3. Altas expectativas e igualdade;
4. Respeito à diversidade;
5. Aprendizagem contínua e prática reflexiva.

Ao definir práticas pedagógicas, o diretor junto com sua equipe pedagógica deve considerar vários aspectos para atingir o objetivo educacional, sempre levando em consideração os princípios descritos no parágrafo acima. Pois, ao escolher uma prática pedagógica, deve-se buscar atingir os seguintes objetivos:

- Desenvolver relacionamentos saudáveis entre os alunos e suas famílias;
- Comunicar com a comunidade escolar;
- Participar da formação continuada para subsidiar sua prática pedagógica;
- Criar um ambiente que estimule a curiosidade e o engajamento;

Nessa diretriz prática, a comunidade de aprendizagem é composta pela equipe docente, professores, alunos e pais ou responsáveis. Professores e equipe pedagógica devem usar recursos para ajudá-los a aprender, pois é seu papel profissional e de responsabilidades criar estratégias relacionadas à prática pedagógica com a articulação da pedagogia e o currículo escolar.

A importância da pesquisa-ação em termos de aprendizagem, relações colaborativas e reflexão crítica tem estratégias de liderança pedagógica na observação, documentação, planejamento, implementação, avaliação e ajuste, visto que são maneiras de usar o julgamento profissional e demonstrar liderança na pedagogia prática.

Dessa forma, é possível oferecer exemplos práticos, cenários e reflexões que ajudem os professores a refletir sobre suas práticas, teorias e ideias no atendimento à comunidade escolar.

Já as Práticas Pedagógicas aplicadas no ensino de Língua Portuguesa são muito importantes do ponto de vista da qualidade do desenvolvimento da aprendizagem. Pois as práticas pedagógicas são métodos e estratégias utilizadas pelo professor em sala de aula, cujo objetivo é sempre uma melhor compreensão do aluno. É importante que o professor, como mediador desses saberes, utilize meios que possam tornar a sala de aula mais dinâmica e produtiva, o que melhora o aprendizado dos alunos.

Ressalta-se que, a Língua Portuguesa, muitas vezes referida simplesmente como “português”, é uma língua românica flexionada ocidental com raízes no Galego-português. É língua oficial em oito países, incluindo o Brasil. Em nosso país, especificamente nas escolas o currículo de Língua Portuguesa é um conteúdo de estudo obrigatório oferecido pela BNCC (2019) nas instituições de ensino (Brasil, 2017).

A prática pedagógica e a formação de professores de Língua Portuguesa no Brasil têm despertado inúmeras discussões sobre o planejado ensino da língua materna. Os professores que se concentram na aquisição de conteúdo e no ensino da gramática normativa utilizam aulas que revelam práticas baseadas em conceitos convencionais de ensino, em regras e categorias gramaticais apresentadas aos alunos de forma descontextualizada e fragmentada. Embora o discurso escolar já inclua o fato de que a aprendizagem não ocorre apenas na escola, a prática pedagógica revela a crença de que a aquisição de conhecimentos válidos ocorre apenas por meio da escola e que o ensino de Língua Portuguesa tem como foco o uso pedagógico normativo.

Todos os dias na sala de aula, o professor determina, em grande parte, que tipo de aprendizagem é construída. Se o objetivo do ensino é que os alunos deem sentido à aprendizagem, o professor deve transformar a sala de aula em um espaço aberto à investigação, a interação ativa do aluno com a realidade, convivendo com a linguagem nas diversas compreensões dos textos que circulam na sociedade.

A prática pedagógica não pode ser feita na sala de aula apenas para ter um momento para nomear palavras, ou seja, classificar simplesmente com base na morfologia por exemplo, substantivos, adjetivos, verbos, etc. e na sintaxe por exemplo, sujeito, predicado, adjunto, complemento, dentre outros. É preciso ir além, buscar o sentido, estudar, analisar e descobrir, porque as palavras estão ali, qual é o papel delas naquele determinado lugar do texto.

A formação de professores de Língua Portuguesa é cada vez mais questionável, quanto aos seus métodos de ensino e práticas pedagógicas. Nesse contexto educacional, o professor parece estar passando por uma crise do eixo educacional. Ele não tem mais o papel de guardião, mas o de introduzir novas práticas no uso da linguagem, que muda a cada dia e nos faz criar novos conceitos.

Por isso o ensino atual é fortemente criticado, e alguns professores ainda cobram mais atenção ao ensino da gramática descontextualizada. É verdade que

muitas pessoas são marginalizadas e criticadas por não falarem “corretamente”, porque a sociedade exige uma norma culta, mas apenas fortalecer o conhecimento gramatical não garante sucesso no sentido de formar cidadãos críticos e efetivamente comunicativos.

Nesse cenário, acredita-se que o professor deve pensar numa prática pedagógica, em que a linguagem já é objeto de reflexão e que se baseia no conceito de linguagem como lugar de interação, onde a pessoa, além de excluir pensamentos, também realiza ações e se comunica com o interlocutor.

Segundo Koch (2006, p. 17) não é mais entendida simplesmente como a “captura” da representação mental ou simplesmente como a decodificação de uma mensagem resultante da codificação de um emissor específico. Pelo contrário, é uma exigente e complexa atividade interativa de construção de significado baseada nos elementos da linguagem na superfície do texto e em sua forma estrutural, e requer amplo conhecimento, incluindo sua (re)construção dentro do evento de comunicação (Koch, 2006, p. 17).

Aceitando este conceito, sabendo que os elementos gramaticais devem ser apresentados de forma mais criteriosa, com atividades contextualizadas que permitam ao aluno vivenciar diferentes variações da língua por meio da leitura e composição de textos, criando seu próprio conhecimento linguístico para se comunicar no grupo no qual está inserido. Considerando que o contato com a norma padrão é importante, não podemos deixar o ensino da escrita formal de acordo com as normas gramaticais fora das aulas, pois isso ajudará os estudantes a terem a noção de quando e como usar suas escritas dentro e fora das normas gramaticais.

Segundo Mussalim e Bentes (2004, p. 241):

Língua e linguagem são objetos complexos que permitem que muitas perspectivas diferentes sejam vistas sem que uma necessariamente elimine a outra. Pesquisando e promovendo múltiplas perspectivas, principalmente ajudamos a melhorar a compreensão desses objetos (Mussalim e Bentes, 2004, p. 241).

Essa é a tarefa do professor de Língua Portuguesa, criar situações para analisar o uso da linguagem, que não é estática, é uma prática social e como tal sempre mutável, pois é construída pelas pessoas no momento da fala por meio de textos falados e escritos, e mesmo que seja necessário seguir normas, ela é influenciada por diversos fatores como cultura, idade, escolaridade e outros. Porém, quando se observa a Língua Portuguesa em sala de aula ou no cotidiano das pessoas a dificuldade encontrada com a comunicação é a de compreender e interpretar textos simples. Assim sendo, um desafio para o educador.

Vê-se então que, para começar a interpretação de um conteúdo lido, quanto ao conteúdo do texto e a gramática, deve-se primeiro considerar a dificuldade de comunicação escrita da população. Ensinar a Língua Portuguesa pode ser um desafio constante, desde o trabalho do pedagogo até a compreensão do conteúdo e o professor desenvolvê-lo com o aluno.

Segundo Teixeira (2011, p.164), “na sociedade atual, cada vez mais grafocêntrica, a importância da leitura e da escrita tornou-se indiscutível e é

considerada prática fundamental para o pleno exercício da cidadania”. Pode-se ver como é importante que o cidadão brasileiro domine a escrita, a leitura e a gramática da Língua Portuguesa, porém, isso requer um trabalho prático, com conteúdo de leitura em sala de aula, interpretação de texto e gramática.

A leitura do texto e a compreensão do significado é um desafio para o estudante, que deve ser constantemente analisado pelo professor, mesmo por meio da avaliação diagnóstica e formativa. É importante que o conhecimento do uso das regras usadas na linguagem aumente nossa compreensão do texto. Faz-se necessária uma prática pedagógica mais diligente dessa abordagem em sala de aula, para que os alunos, tanto no ambiente escolar quanto fora dele, compreendam de forma abrangente os usos sociais da linguagem e possam ampliar sua competência comunicativa na fala e na escrita.

Destaca-se também que, a prática pedagógica que promove a multidisciplinaridade na educação é um modelo de ensino moderno, cujo objetivo é desenvolver a integração e complementação do conteúdo da disciplina com outros saberes, embora aparentemente diferentes. Porém, para que o aprendizado do aluno seja efetivo, é necessário que ele tenha imersão ao conhecimento que lhe foi apresentado. Isso requer duas etapas: primeiro nas relações interpessoais e segundo no âmbito intrapessoal, ou seja, a aquisição do conhecimento ocorre por meio do processo de internalização.

Portanto, embora as práticas pedagógicas devam ser comuns a todos os professores que ministram aula de Língua Portuguesa, fica claro o que, como e por que ensinar conteúdos relacionados a língua materna, pois as boas práticas aplicadas no ensino da Língua Portuguesa são muito importantes do ponto de vista da qualidade do desenvolvimento da aprendizagem do aluno.

Metodologias Ativas de Aprendizagem no Ensino da Língua Portuguesa

Com os avanços nas Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDICs), houve uma transformação na dinâmica das salas de aula. A necessidade de reavaliar os métodos de ensino e aprendizado colocou em destaque as metodologias ativas.

Nas instituições de ensino, o modelo predominante é caracterizado pelas aulas expositivas do professor, complementadas por avaliações e trabalhos. Esse método é frequentemente considerado passivo, uma vez que coloca o professor como o principal agente na educação.

As metodologias ativas são abordagens pedagógicas que se baseiam em atividades de ensino, permitindo que o aluno assuma um papel central em seu próprio processo de aprendizado. Elas priorizam o desenvolvimento de habilidades em detrimento do simples compartilhamento de conhecimento. O conceito surgiu de uma quebra em relação aos métodos tradicionais de ensino, desafiando os alunos a saírem da passividade durante as aulas e se tornarem protagonistas do processo de aprendizado.

Essa nova abordagem também demanda uma reorganização do ambiente de aprendizado, incluindo o mobiliário escolar, que se torna parte integrante da experiência participativa do aluno. Como afirmou Mattar (2017), “As metodologias ativas possibilitam que os alunos assumam novos papéis, afastando-se do papel tradicional de meros receptores de informações.” Conforme o autor aponta, ao convidar os alunos a desempenharem papéis como decisores, criadores, jogadores, professores, atores e pesquisadores, eles deixam de ser meros receptores de conhecimento. Ou seja, agora o aluno tem um papel de protagonista em seu processo de aprendizado.

É fundamental desenvolver novas abordagens educacionais para se adaptar às mudanças sociais, econômicas, culturais, políticas e tecnológicas que ocorreram nos últimos anos. As metodologias ativas, como a sala de aula invertida, o aprendizado baseado em problemas, projetos e a rotação por estações de aprendizado, oferecem uma abordagem eficaz para a aprendizagem ativa e híbrida, que se encaixa nas demandas do mundo atual.

Essas metodologias frequentemente exigem a participação ativa dos alunos e a utilização de recursos e ambientes digitais. Além disso, a implementação de metodologias ativas na educação, seja no ensino de Língua Portuguesa ou em outras áreas do currículo escolar, permite a integração de três movimentos ativistas híbridos, conforme resumido por Moran (2018).

[...] A construção individual – na qual cada aluno percorre e escolhe seu caminho, ao menos parcialmente; a grupal – na qual o aluno amplia sua aprendizagem por meio de diferentes formas de envolvimento, interação e compartilhamento de saberes, atividades e produções com seus pares, com diferentes grupos, com diferentes níveis de supervisão docente; e a tutorial, em que aprende com a orientação de pessoas mais experientes em diferentes campos e atividades (curadoria, mediação, mentoria) (Moran, 2018, p. 4-5).

Porém, colocar tudo isso em prática não é uma tarefa fácil, pois no contexto de instabilidade e mudanças na educação, ainda existe um debate paradigmático entre a continuidade de métodos tradicionais e metodologias disruptivas mais modernas, como os métodos ativos. Para aqueles pelos quais ainda não têm formação suficiente ou mesmo interesse. Métodos mais tradicionais, trabalham com o aluno por meio da exposição contínua ao conteúdo.

No método tradicional a avaliação do domínio desse conteúdo frequentemente é verificada posteriormente pelos professores por meio de tarefas e testes padronizados. No entanto, a metodologia de aprendizagem ativa adota uma abordagem inovadora. Nesse caso, o aluno assume a responsabilidade e o papel principal em seu processo educacional.

Além disso, podemos explorar alguns recursos metodológicos que um professor pode e deve utilizar em sala de aula, tais como:

- Realizar discussões que permitam aos alunos contribuir com seus conhecimentos prévios sobre o assunto, promovendo o desenvolvimento do raciocínio crítico e reflexivo.

- Integrar novas tecnologias no processo de ensino, como o uso de tablets, smartphones e notebooks, não apenas como ferramentas de pesquisa, mas também para atividades virtuais fora da sala de aula, por meio de salas de aula virtuais, fóruns online, entre outros.

- Utilizar materiais concretos, como jogos, esquemas e maquetes, que envolvam os alunos ativamente no processo de aprendizado, promovendo não apenas o entendimento do conteúdo, mas também a produção de material.

Como explicitado, há necessidade de que os docentes busquem novos caminhos e novas metodologias de ensino que façam que os estudantes sejam protagonistas motivados e autônomos da aprendizagem. Então tais atitudes oportunizam a escuta aos estudantes, valorizam suas opiniões, exercitam a empatia para responder aos questionamentos, encorajá-los, dentre outras, são favorecedoras da motivação (Berbel, 2011) e da criação de um ambiente favorável à aprendizagem.

Esses exemplos ilustram como a metodologia ativa pode ser aplicada de maneira significativa na sala de aula para beneficiar os alunos. A partir dessa perspectiva destacamos, abaixo pontos importantes da Metodologia Ativa na Aprendizagem.

Características das metodologias ativas:

- Aprendizado a partir de situações e problemas reais;
- Estudante como protagonista de seu processo de aprendizagem;
- Professor como guia/orientador;
- Ambiente físico das salas de aula é mais aberto, integrando lazer e estudo.

Técnicas de metodologias ativas:

- Projetos práticos e hands-on;
- Debates e discussões em grupo;
- Estudos de caso;
- Pesquisas de campo e trabalhos investigativos;
- Jogos e brincadeiras;
- Uso de tecnologia, como programação e robótica.

Compreender o ensino-aprendizagem significativo para os alunos deve ser uma busca contínua daqueles que estão no final do processo de aprendizagem. Pois para desenvolver uma boa prática educativa, o professor deve ver o aluno como autônomo, o que lhe permite participar ativamente na redefinição do desenvolvimento cognitivo.

Na aprendizagem ativa, o aluno também é responsável por buscar informações e realizar sua formação junto com seus pares e sob a orientação e mediação do professor, muitas vezes resolvendo problemas reais. Haja vista, na metodologia de aprendizagem ativa, o aluno está de fato no centro de sua aprendizagem, participando ativamente e como protagonista na criação de seu conhecimento.

A seguir, apresentam-se exemplos de abordagens, práticas e estratégias baseadas no conceito de Metodologias Ativas de Aprendizagem:

- Sala de Aula Invertida (SAI)

A Sala de Aula Invertida (SAI) ou Flipped Classroom propõe a inversão da prática tradicional da sala de aula (Bergmann; Sams, 2012), isto é, estuda-se o conteúdo antes da aula presencial. Essa é uma das abordagens mais reconhecida no contexto educacional brasileiro. Nesse método, o professor antecipa a disponibilização dos materiais de estudo e referências para uma determinada aula. Isso permite que os alunos tenham acesso prévio ao conteúdo, pesquisem, levantem dúvidas e cheguem à aula mais bem preparados.

Essa abordagem torna as aulas mais dinâmicas, uma vez que os alunos já possuem conhecimento prévio, permitindo que as aulas sejam mais focadas em debates, perguntas, apresentação de opiniões e aprofundamento do conhecimento. O papel do professor não se limita a expor informações; ele atua como um mediador do contato dos alunos com o conhecimento e na facilitação da interação entre eles.

- Gamificação

Neste contexto surgem diversas abordagens e possibilidades de se potencializar as ações pedagógicas em sala de aula, assim como sua importância, dado o contexto social e tecnológico e os novos hábitos e práticas sociais. De acordo com Busarello, Ulbricht e Fadel (2014, p. 14), trabalhar com o conceito de gamificação na educação é fazer uma contextualização para esse tempo a apropriação dos “[...] elementos dos jogos aplicados em contextos, produtos e serviços necessariamente não focados em jogos, mas com a intenção de promover a motivação e o comportamento do indivíduo”.

A gamificação é uma tendência importante que tem sido aplicada com sucesso em todos os níveis de ensino, inclusive em ambientes corporativos. Essa abordagem incorpora elementos de jogos para tornar as aulas mais interativas e envolventes, especialmente para alunos que já estão familiarizados com jogos digitais.

Os educadores podem implementar essa abordagem de várias maneiras:

- Definir missões, fases e etapas que os alunos podem completar à medida que avançam no conteúdo.
- Criar desafios especiais para a turma.
- Estabelecer pontuações, rankings e sistemas de acompanhamento do desempenho dos alunos.
- Oferecer prêmios quando os alunos alcançarem metas significativas ou concluem desafios específicos.

Além de aumentar o interesse e o engajamento dos alunos, a gamificação também contribui para o desenvolvimento do raciocínio lógico e das habilidades de resolução de problemas de maneira lúdica.

- Atividades Lúdicas

Outra abordagem que se alinha bem com a gamificação é a utilização de atividades lúdicas em sala de aula, como jogos, brincadeiras, narração de histórias e outras estratégias que promovem o aprendizado por meio da diversão.

Essas atividades estimulam a criatividade, motivam os alunos a estudar e permitem que absorvam o conhecimento de forma divertida. Quando os alunos são incentivados a trabalhar em equipe, a experiência se torna ainda mais poderosa, demonstrando como a diversidade de habilidades e conhecimentos pode contribuir para o sucesso conjunto.

Almeida (1998, p.123) afirma que: “O bom êxito de boa atividade lúdico-pedagógica depende exclusivamente do bom preparo do professor”.

- Trabalho em Grupo

O trabalho em grupo é uma prática comum no ensino tradicional, porém, muitas vezes, não aproveita todo o potencial da diversidade. As Metodologias Ativas propõem o uso de grupos que valorizam a variedade de conhecimentos e experiências de cada aluno. Isso não apenas promove a aprendizagem ativa, mas também ensina aos estudantes sobre a riqueza da diversidade e a importância de aprender junto de pessoas diferentes.

- Pesquisa de Campo

As pesquisas de campo são uma forma eficaz de enriquecer o aprendizado por meio das Metodologias Ativas. Os professores podem levar os alunos para diferentes locais, sejam externos ou internos à escola, como museus, cinemas ou até mesmo o pátio da escola.

Durante essas visitas, os alunos têm a oportunidade de adquirir diferentes perspectivas e impressões. Incentivando o pensamento crítico, essas atividades são seguidas por debates e análises em sala de aula, permitindo que os alunos compartilhem suas percepções.

Colaço (2004) observa que os alunos, ao trabalharem juntos, “orientam, apoiam, dão respostas e inclusive avaliam e corrigem a atividade do colega, com o qual dividem a parceria do trabalho, assumindo posturas e gêneros discursivos semelhantes aos do professor” (2004, p.339).

- Ensino Híbrido

A combinação de aulas presenciais com atividades online é uma tendência educacional crescente e pode funcionar como uma poderosa Metodologia Ativa de Aprendizagem. Os professores podem propor atividades online, como pesquisas, jogos e vídeos, para reforçar o conteúdo, que posteriormente podem ser discutidos em aulas presenciais.

Isso promove o interesse dos alunos, aumenta a participação em sala de aula, estimula habilidades cognitivas e socioemocionais, desenvolve a autonomia, promove a colaboração e o senso crítico, além de melhorar a satisfação dos alunos com o aprendizado.

Em um mundo em constante mudança, é essencial repensar as práticas educacionais, renovar os métodos e valorizar o conhecimento e a aprendizagem. Educadores como Paulo Freire, Mitre *et al.* e Coll (2014) destacam a importância de buscar novas formas de compreender a aprendizagem para aprimorar o processo de ensino.

Esses autores também enfatizam que o papel do educador vai além da simples transmissão de conhecimento; é necessário adquirir informações sobre a complexa tarefa de ensinar. Não basta apenas saber o que ensinar; é preciso também aprender a ensinar.

São muitas as questões que impactam o ensino híbrido, o qual não se reduz a metodologias ativas, o mix de presencial e online, de sala de aula e outros espaços, mas que mostra que, por um lado, ensinar e aprender nunca foi tão fascinante, pelas inúmeras oportunidades oferecidas, e, por outro, tão frustrante, pelas inúmeras dificuldades em conseguir que todos desenvolvam seu potencial e se mobilizem de verdade para evoluir sempre mais (Bachic, Tanzi Neto; Trevisani, 2015, p. 29).

Nesse contexto, o ensino de Língua Portuguesa oferece inúmeras oportunidades para aprimorar a educação, despertando o fascínio dos alunos pela língua e promovendo uma compreensão mais profunda. Diante dos desafios na educação em diversos níveis e contextos, é fundamental explorar o significado, a importância, as teorias e as possibilidades de desenvolvimento das Metodologias Ativas de Aprendizagem na prática educacional.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Essa situação gera desafios adicionais para os professores ao tentarem promover a escrita e a comunicação na norma culta da língua portuguesa, pois os alunos podem ter mais dificuldade em se adaptar à linguagem formal, visto que estão imersos em um ambiente digital informal fora da escola.

Diante dessa realidade, as escolas que oferecem recursos midiáticos para a prática do ensino, como o acesso à Internet e recursos tecnológicos adequados, estão promovendo a interação entre o mundo real e o virtual, a fim de que eles se encontrem e não sejam rivais. Desta forma, promove-se a igualdade de oportunidades educacionais, envolvendo o aluno numa aprendizagem globalizada. Para tanto, não se pode deixar de cobrar da escola e autoridades educacionais a criação de laboratórios de informática, a disponibilização de computadores e a integração de tecnologias digitais no currículo escolar.

Além disso, é essencial que os professores estejam preparados para lidar de forma adaptada à realidade dos alunos, buscando alternativas para promover a escrita formal e o desenvolvimento linguístico mesmo diante das restrições de acesso à Internet. Isso pode envolver o uso de recursos offline, como livros, materiais impressos e atividades de escrita mais direcionadas.

Com base nesses resultados, é possível, através dos dados coletados, desenvolver estratégias educacionais para promover uma escrita mais adequada e consciente por parte dos alunos, como atividades de aprimoramento, ensino explícito das regras gramaticais, práticas de escrita formal e reflexões sobre a importância da comunicação eficaz em diferentes ambientes.

Diante desse contexto, é válido que os professores de língua portuguesa tenham acesso às pesquisas atualizadas que os auxiliem a compreender as peculiaridades da escrita usada no ambiente virtual e a desenvolver estratégias eficazes para lidar com essa forma de comunicação no contexto educacional.

Pelas razões supracitadas, a pesquisa teve como objetivo analisar como os alunos estão escrevendo seus textos em desacordo com as normas ortográficas da Língua Portuguesa na Era Digital. Além disso, verificou-se que é necessário que o professor faça seu plano de aula com boas práticas pedagógicas, levando em consideração que seu aluno é influenciado diretamente pela escrita do meio virtual.

Buscou-se ainda, compreender como o uso generalizado da linguagem digital pode impactar negativamente a aquisição da escrita padrão e como isso se reflete no ambiente escolar. Foi investigado o nível de conhecimento dos alunos em relação às normas ortográficas e como essas influências externas afetam sua produção escrita.

Ao analisar alguns planos de aula dos professores, verificou-se que 50% deles adotam estratégias para ensinar e reforçar a importância da escrita correta e da norma culta da língua portuguesa. Também foi observado como os professores diferenciam o uso adequado da escrita padrão da linguagem e a informal e descontraída das redes sociais, adaptando suas abordagens nos seus planos de aula para uma melhor orientação aos alunos sobre o contexto apropriado para cada registro de linguagem.

Com base nessas informações, poderão ser desenvolvidas estratégias pedagógicas mais eficazes, incluindo atividades específicas, materiais didáticos e orientações aos alunos, para auxiliá-los na aquisição da escrita padrão e no desenvolvimento de habilidades linguísticas adequadas aos diferentes contextos.

Dessa forma, a pesquisa buscou contribuir para a reflexão e o aprimoramento das práticas pedagógicas, visando separar de maneira clara e eficaz o uso correto da escrita padrão da norma culta da escrita utilizada de forma descontraída em redes sociais, considerando a importância de ambos os registros de linguagem em suas respectivas esferas de uso.

Esse estudo também pode ajudar a promover a sensibilização dos alunos sobre a importância de adaptar sua escrita aos diferentes contextos e públicos. Ao compreender as diferenças entre a escrita formal e a do “internetês”, os alunos serão capazes de se expressar adequadamente em diversas situações, levando em consideração as normas e convenções linguísticas apropriadas sem descartar a realidade dos avanços tecnológicos pelos quais o mundo está passando.

Portanto, o desenvolvimento de mais estudos sobre a escrita formal e a escrita usada no meio virtual auxilia os professores na elaboração de estratégias

efetivas para uso em sala de aula, as quais devem constar no planejamento de suas aulas. Essas pesquisas proporcionarão uma base teórica sólida e práticas pedagógicas mais eficazes, permitindo que os professores abordem essa questão de maneira enriquecedora e relevante para seus alunos.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, Maria Elizabeth Bianconcini. **Prática e formação de professores na integração de mídias. Prática pedagógica e formação de professores com projetos: articulação entre conhecimentos, tecnologias e mídias.** In: ALMEIDA, Maria Elizabeth Bianconcini; MORAN, José Manuel (Orgs.). *Integração das tecnologias na educação.* Brasília, DF: MEC/SEED, 2005. p.39-45.
- ALMEIDA, Paulo Nunes de. **Educação lúdica.** São Paulo: Loyola, 1998
- BACHIC, Lilian; TANZI NETO, Adolfo; TREVISANI, Fernando de Mello (org). **Ensino Híbrido: personalização e Tecnologia na Educação.** Porto Alegre: Penso. 2015.
- BERBEL, Neusi. **As metodologias ativas e a promoção da autonomia dos estudantes.** Semina: Ciências Sociais e Humanas, Londrina, v. 32, n. 1, p. 25-40, jan./jun. 2011.
- BERGMANN, Jonathan; SAMS, Aaron. **Flip your classroom: reach every student in every class every day.** [s.l.]: ISTE, 2012.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular (BNCC): MEC; SEB, Brasília, 2019.**
- BUSARELLO, R. I., Ulbricht, V. R. e Fadel, L. M. (2014). **A gamificação e a sistemática de jogo: conceitos sobre gamificação como recurso motivacional.** In Fadel, L. M. *et al.* (Org.). “Gamificação na Educação” (pp. 11-37). São Paulo, Pimenta Cultural. 2014.
- COLAÇO, V. de F. R. **Processos interacionais e a construção de conhecimento e subjetividade de crianças.** Psicologia: Reflexão e Crítica, Porto Alegre, v. 17, n. 3, p. 333-340, 2004.
- CUNHA, Luiz Antônio. **O ensino profissional na irradiação do industrialismo.** 2. ed. São Paulo: Editora UNESP; Brasília, DF: FLACSO, 2005. p. 270.
- EISENKRAEMER, R. R. **Leitura digital e linguagem cifrada dos internautas.** Texto digital, Florianópolis, ANO. 2, N. 2, DEZEMBRO/2006.
- GOMES, Luiz Fernando. **Hipertexto no cotidiano escolar.** São Paulo: Cortez, 2011. 116 p. (Coleção Trabalhando com... na escola).
- GUINSKI, L. D. de A. **Estudos Literários e Culturais em Sala de Aula de Língua Portuguesa e Estrangeira.** Metodologia do Ensino de Língua Portuguesa e Estrangeira. 1ª edição. Ed. Ibpex. Curitiba – PR, 2008.

KOCH, Ingedore Grunfeld Villaça. *Desvendando os segredos do texto*. 5.ed. São Paulo: Cortez, 2006.

KOMESU, Fabiana e TENANI, Luciani. **Considerações sobre o conceito de “Internetês” nos estudos da linguagem**. *Linguagem em (Dis)curso*: Palhoça, SC, v. 9, n. 3, p. 621-643, set./dez. 2009.

LÉVY, Pierre. **O que é o virtual?** São Paulo: Editora 34, 2000.

MATTAR, J. **Metodologias ativas para a educação presencial, blended e a distância**. São Paulo: Artesanato Educacional, 2017.

MITRE, Sandra Minardi *et al.* **Metodologias ativas de ensino-aprendizagem na formação profissional em saúde: debates atuais**. *Revista Ciência & Saúde Coletiva*, Rio de Janeiro / RJ, v. 13, n. 2, p. 2133-2144, jan. 2008.

MORAN, José. **Metodologias ativas para uma aprendizagem mais profunda**. In: BACICH, Lilian; MORAN, José (orgs.). *Metodologias ativas para uma educação inovadora: uma abordagem teórico-prática*. Porto Alegre: Penso, 2018. p. 1-24.

MUSSALIM, Fernanda; BENTES, Anna Christina (orgs.). **Introdução à Linguística: domínios e fronteiras**. 6. ed. São Paulo: Cortez, 2004. v. 1.

NEVES, Flávia. **Norma Culta**. Disponível em: <https://www.normaculta.com.br/norma-culta/>. Acesso em: 19 jun. 2023.

TEIXEIRA, Claudia de Souza. **Ensino de gramática e análise linguística**. *Revista Ecos*. n. 11. Dez, 2011, p. 163-173.